

JEJUM E ORAÇÃO. ISSO TEM A VER COM LIDERANÇA?

Outro dia falei sobre a importância do jejum e oração aos meus alunos de faculdade. Um deles teve a coragem de perguntar o que tantos outros por certo estavam pensando: ‘ - mas, o que Jejum e oração tem a ver com liderança?’. Gostei muito da pergunta. Minha resposta inicial foi simples e objetiva: ‘Jejum e oração tem tudo a ver com a liderança.’ Isso, obviamente, se estamos pensando em liderança de Igreja. Se falarmos sobre liderança corporativa, empresarial ou secular então não precisamos orar ou jejuar. E é aqui que a pergunta de meus alunos acaba tendo uma importância maior do que parece. Muitos líderes de Igreja de fato não dão importância às disciplinas espirituais porque acham que ‘liderança é uma coisa e Igreja é outra.’ Esse é um grande engano. A base desse pensamento vem da filosofia helenista que cultivou a idéia de que matéria e espírito são distintos e não interferem um no outro. Não é isso o que a bíblia ensina. Aliás, quando Paulo escreveu aos irmãos de Corinto – que foram muito influenciados pela cultura helênica – deixou claro: *“Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente. Mas quem é espiritual discerne todas as coisas, e ele mesmo por ninguém é discernido”* (1 Coríntios 2:14, 15). Oração, jejum e outras disciplinas espirituais interferem diretamente na liderança de uma Igreja. Quem não entende isso por certo não entenderá uma série de outros temas relacionados à vida cristã.

É bom lembrar que o início do ministério de Jesus Cristo começou com jejum (Mateus 4:1-11; Lucas 4:1, 2). Nas duas narrativas aparece a informação de que ali no deserto, enquanto jejuava, Jesus foi tentado. É importante entender essa tentação. Ela atingiu três áreas que são vulneráveis em todo o processo de liderança e muito mais quando estamos iniciando algo grande para Deus: provisão, vaidade e facilidades.

O pão é a simbologia da provisão. Quando iniciamos um projeto logo nos vem à mente as necessidades materiais, os orçamentos que assustam ou mesmo as dificuldades em encarar mudanças ou desafios. Jesus tinha pela frente um difícil ministério. Ele enfrentaria resistências e precisava de provisão, até mesmo física, para pelo menos começar. O diabo ofereceu provisão. Se ele fez isso com Jesus Cristo muito mais conosco. Diante do futuro da Igreja e das necessidades de mudança ele sempre oferecerá a provisão que no momento parecerá a mais atraente e fácil. Não podemos aceitar. Somos de Cristo e à semelhança do que Ele fez diante das tentações iniciais precisamos deixar claro: ‘não dependemos só de provisão humana.’ Não é apenas dinheiro ou qualquer elemento humano que substituirá a graça de Deus em nosso projeto.

O lugar alto é a simbologia da vaidade. O diabo ofereceu o mundo a Cristo em troca de um pequeno ato. A questão é: para o diabo nada! Nenhuma manifestação. Nenhum acordo. Charles Spurgeon em um de seus sermões disse que toda pessoa que eleva a si mesma está inclinando-se ao diabo. Sábias palavras. Não há vaidade que se sustente em Cristo. Diante de um projeto novo aparecem nossas vaidades, sejam para aceitar ou rejeitar um projeto. Podemos dar lugar à vaidade dizendo que o novo é o melhor. Ou então dizendo que o antigo é o melhor. No final das contas não é o antigo ou o novo mas somos nós. É a nossa vaidade em sustentar a obra de Deus por nosso status, mérito ou valor pessoal.

A parte mais alta do templo de Jerusalém e a simbologia das facilidades. “você não tropeçará” – disse ele. Quem quer começar um projeto tropeçando? Creio que ninguém. Nós não queremos. E aí está o perigo da facilidade. De negligenciarmos alguma coisa importante – como a oração – ou simplesmente rejeitamos um projeto. Nos acostumamos com o tempo a buscar facilidades porque sabemos que elas nos darão um alívio, pelo menos ilusório, diante de tantas coisas a fazer e tantas providências à considerar.

Diante de todas essas tentações iniciais de ministério Jesus se pôs a orar e jejuar. Ele sabia da importância de tais disciplinas pois mais tarde chegaria a dizer aos discípulos que em algumas circunstâncias somente o jejum e oração tem eficácia sobre o inimigo (Mateus 17:21, Marcos 9:29). Depois da aula em que a pergunta inicial foi feita alguns alunos me procuraram.

Entre eles aquele que deu início a tudo. Sabe o que me pediram? Que orasse por eles. Engraçado não é? Mas graças a Deus que sempre é tempo de orar. Façamos isso como líderes.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel